

Políticos aderem à candidatura

por Marta Salomon
de Brasília

Metade da bancada do PFL no Senado aderiu à candidatura Silvio Santos. Até o início da semana, o Partido Municipalista Brasileiro (PMB), que cedeu a legenda ao empresário e animador de TV, tinha apenas um representante no Congresso Nacional: o senador pernambucano Ney Maranhão. Ele apoia abertamente o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Os 7 senadores que já aderiram ao candidato do PMB são conhecidos aliados do presidente José Sarney no Congresso. O candidato a vice de Silvio Santos, senador Marcondes Gadelha (PB), fazia parte do conselho político do governo como líder do PFL e se empenhou na rejeição do relatório da CPI da Corrupção, que acusava o presidente. O senador Hugo Napoleão (PI) foi ministro da Educação e o senador Edison Lobão, além de contrerrâneo, é um

dos mais fiéis amigos de José Sarney. Os três formam o núcleo parlamentar central de articulação da candidatura Silvio Santos.

Menos de 24 horas depois do lançamento da candidatura, o líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), apostava que dois terços do Congresso Nacional fariam campanha pelo animador de TV. Foi um exagero. Na Câmara, o deputado Paulo Marques (PFL/PE), que iria inaugurar o bloco de adesão, chegou ao final da tarde indeciso.

Nos estados, parte do PMB já "collo-riu". É o que acontece em Pernambuco, onde o partido tem sua maior banca estadual, a terceira maior da assembleia legislativa, com 8 deputados. Pernambuco também foi responsável pela eleição do único senador do partido, eleito em coligação com o PMDB, do governador Miguel Arraes. Na eleição municipal de 88, o PMB conseguiu eleger 59 prefeitos e 1.302 vereadores, a maioria no Nordeste.